

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE SURTOS EM NAVIOS DE CRUZEIRO NA COSTA BRASILEIRA

Prof. Técn. Esp. Me. Dr. Pedro Inojosa



INTRODUÇÃO

- Os cruzeiros marítimos, tiveram um crescimento significativo na última década, com o início crescente em 2004 até a temporada de 2011 e declive até 2017, mantendo-se estáveis nos últimos anos;
- Foi feita uma análise com o objetivo geral de apresentar a avaliação das questões relacionadas à saúde dos passageiros e acompanhantes depois de sua viagem e em sua escolha de um futuro navio de cruzeiro;



INTRODUÇÃO

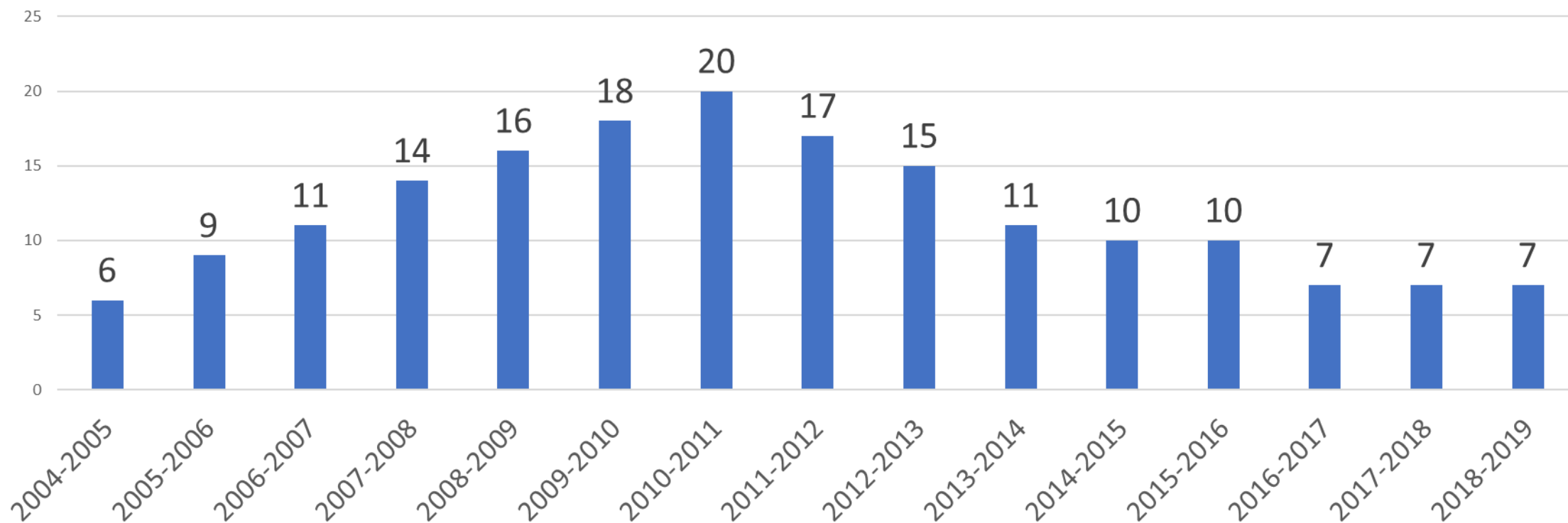


GRÁFICO 1 - Número de navios na Costa Brasileira.

FONTE - FGV¹.



INTRODUÇÃO

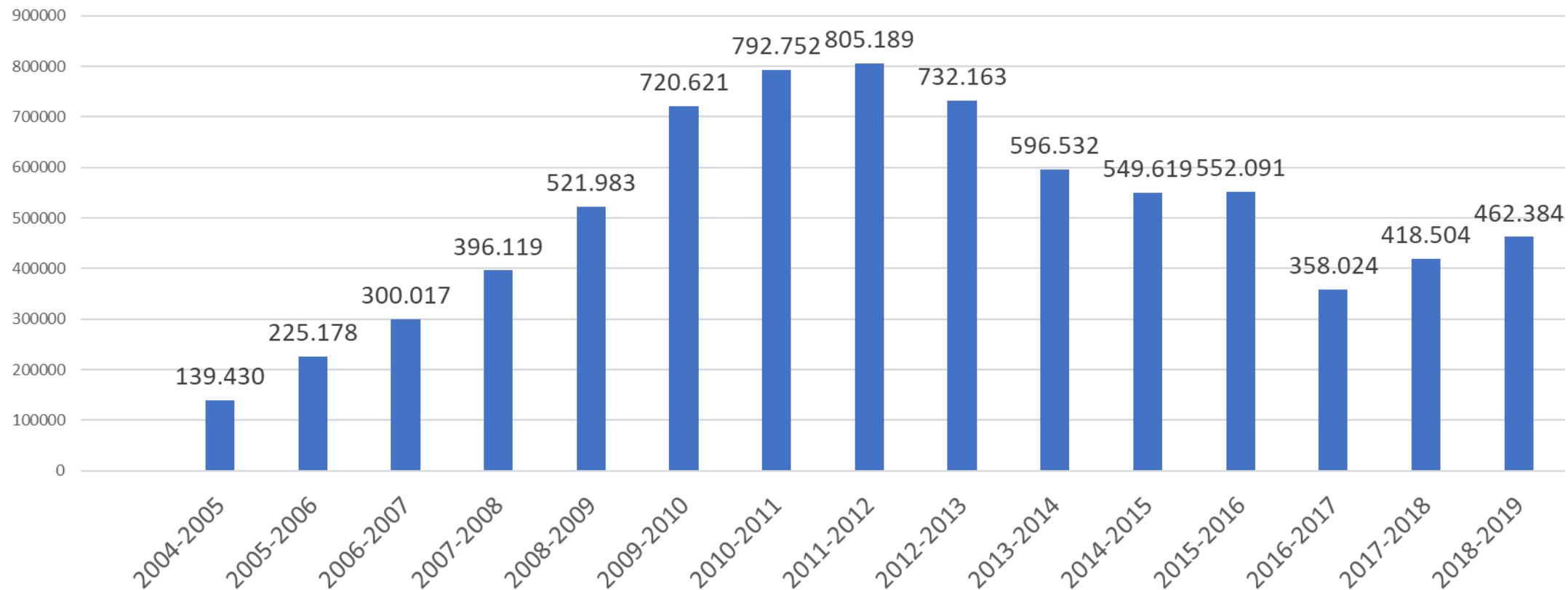


GRÁFICO 2 - Número de cruzeiristas

FONTE - FGV¹.



INTRODUÇÃO

- Segundo a ANVISA² os agentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária são responsáveis pela fiscalização da base portuária, tais como a água potável, alimentos que irão abastecer os navios, os depósitos de lixo nos portos e dos navios que circulam na costa brasileira. Para a promoção da saúde dos viajantes nos navios de cruzeiro, a Agência elabora um programa de inspeção específico para essas embarcações;



INTRODUÇÃO

- Nas fiscalizações, os navios são aferidos em itens como: abastecimento, tratamento, pontos de ofertas de água potável, recebimento, armazenamento, manipulação, exposição de alimentos e climatização. Também são avaliados aspectos como hospital de bordo, acondicionamento, tratamento de resíduos sólidos, alojamentos, piscinas e outros ANVISA²;
- As informações sobre os resultados das inspeções mais recentes, realizadas pela Agência nos navios de cruzeiro, também ficam disponíveis em tempo real no respectivo **hotsite**, www.anivsa.gov.br, sobre o assunto;



INTRODUÇÃO

- A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica da literatura científica, em seguida foi realizado um inquérito com objetivo de atingir 9.380 viajantes que participaram da temporada 2014/2015;
- Por consequência estabelecemos dois específicos: A informação do cliente se existiu algum problema em sua saúde durante o passeio e como isto fora conduzido; E se o atendimento médico será importante na sua futura tomada de decisão.



RESULTADOS

- Um total de 17.562 cruzeiristas abriram a mensagem de correio eletrônico convidando-os a participar do inquérito, porém apenas 120 o responderam de forma completa; 88,3% consideraram importante a questão das condições sanitárias do navio de uma futura viagem, mas 84,3% afirmaram desconhecer a classificação do risco sanitários dos navios;



RESULTADOS

- De acordo com os resultados das notificações em saúde da temporada 2013/2014, os casos notificados pelos cruzeiros foram de eventos distribuídos da seguinte forma, durante a temporada: doença diarreica aguda 90,4%, influenza 5,3%, varicela 0,5%, óbitos 0,4%, tuberculose 0,1% e outros eventos como a síndrome gripal, sarampo, rubéola ou varicela, cólera botulismo, doença meningocócica e síndrome do oriente médio por Corona vírus somaram 3,4%³;



RESULTADOS

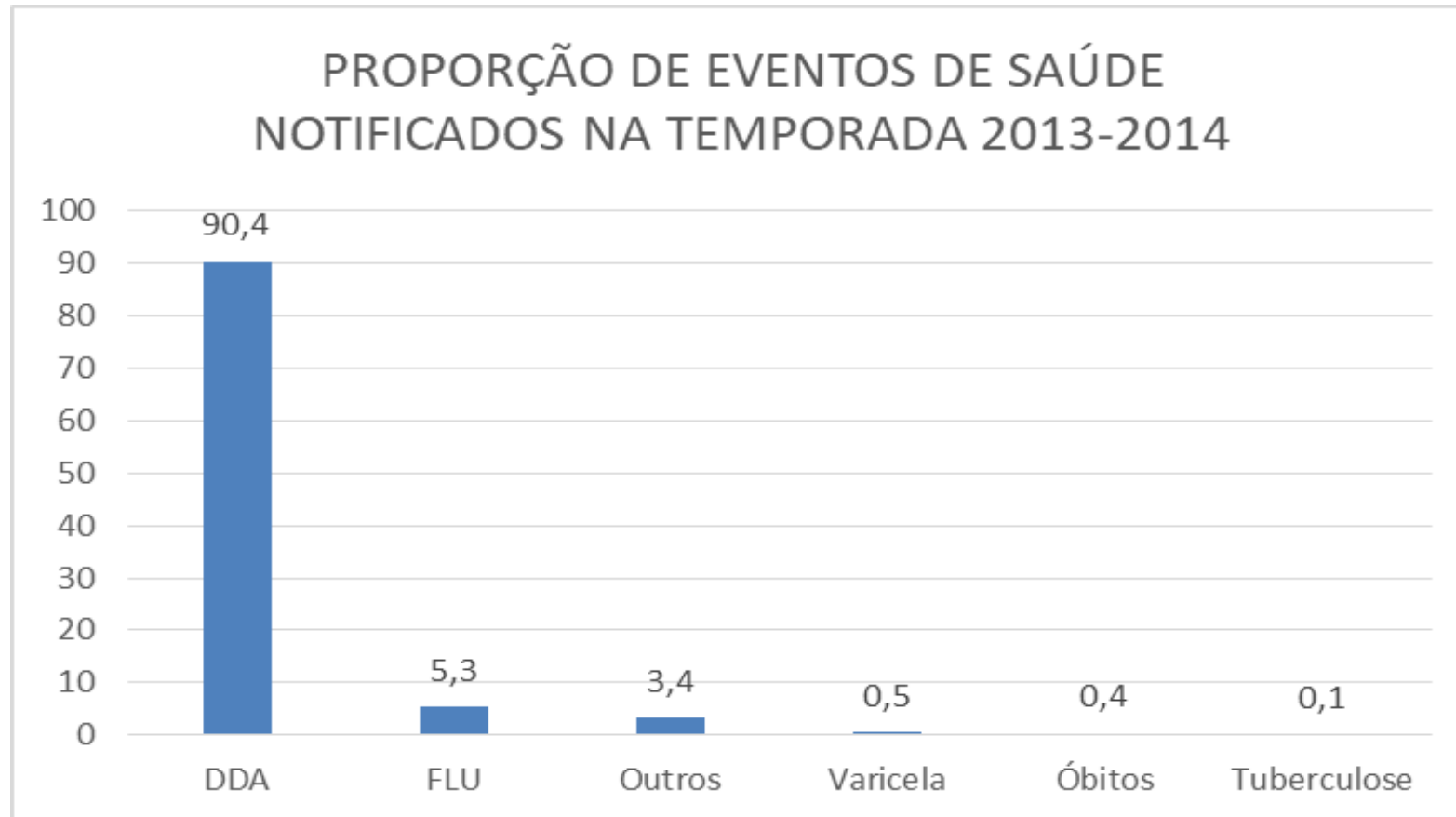


Figura 3 - Eventos de saúde com viajantes.

Fonte - Cabral³.



RESULTADOS

FATOR DE RISCO	OBSERVAÇÕES
Alimentos	Intoxicações alimentares causam doença relativamente rápida, logo após a ingestão do alimento, com vômitos e diarreia. Além disso, há as infecções intestinais que provocam doenças crônicas, como toxoplasmose e algumas verminoses.
Água	A água de recreação pode servir como veículo de patógenos. Há riscos ainda advindos da contaminação química da água.
Sistema de Climatização	A contaminação cruzada entre os passageiros e a dispersão aérea de contaminantes, sobretudo depois dos surtos de Legionella e dos vírus SARS e influenza.
Continua	



RESULTADOS

Esgotamento Sanitário e Resíduos sólidos	O manejo inadequado durante o tratamento e a eliminação de resíduos pode acarretar risco sanitário.
Limpeza e Higienização dos ambientes	Agentes patógenos, inclusive alguns relacionados às gastroenterites (rotavírus, norovírus, etc.) podem ser levados pelas mãos mal lavadas aos corrimões de escadas rolantes, maçanetas de portas, e assim ampliar a transmissão
Fauna Sinantrópica Nociva	Compreende espécies de animais, inclusive insetos, que interagem de forma negativa com a população humana, podendo representar risco à saúde pública.

Quadro 1 - Fatores de risco em navios de cruzeiro.

Fonte - WHO⁴.



RESULTADOS

- Foram realizadas três perguntas abertas; a primeira referente a quais tinham sido os principais problemas de saúde durante o passeio, e as respostas obtidas foram, com ordem aleatória de citação: enjoo, mal-estar, tontura, diarreia, gripe e asma;
- Entre os problemas de saúde apresentados pelos acompanhantes dos cruzeiristas, obtiveram-se as seguintes respostas: enjoo, labirintite, consumo exagerado de bebida alcoólica, crise respiratória e constipação;



RESULTADOS

- A terceira questionava os cruzeiristas quanto aos riscos de saúde percebidos durante a realização do roteiro que representariam risco à saúde;
- Nesse cenário, foram elencados os seguintes aspectos, em ordem aleatória: falta de higienização das mãos dos cruzeiristas ao entrarem nos restaurantes do navio, sujeira na área das piscinas e próxima a região dos banheiros, risco de contaminação nas piscinas, assim como a água dos ofurôs não parecia receber tratamento adequado e falta de proteção dos alimentos nos restaurantes self-services.



RESULTADOS

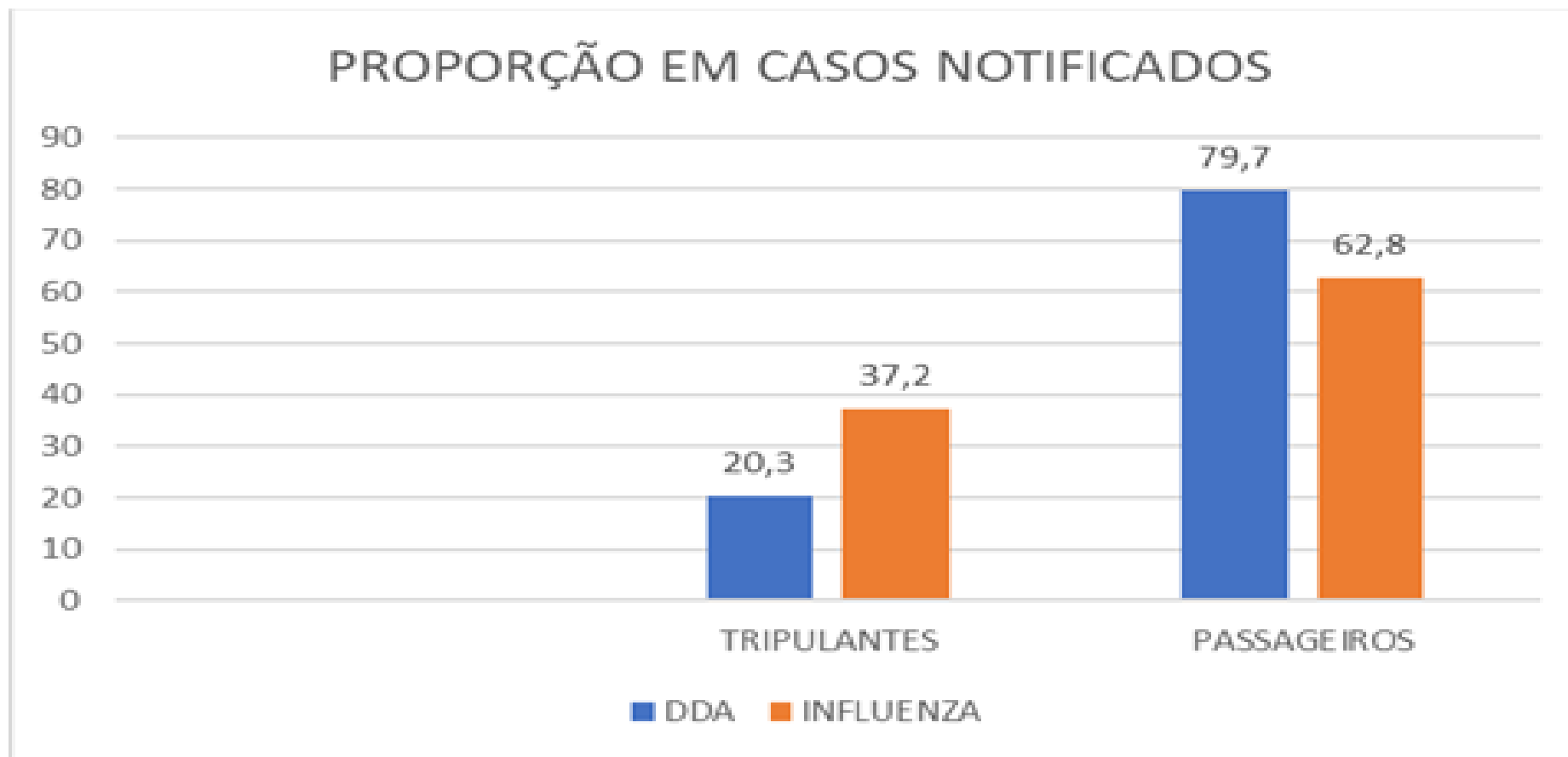


Figura 3 - Comparativo dos casos entre passageiros e tripulantes.

Fonte - Cabral³.



DISCUSSÃO

- Os surtos notificados representam apenas uma pequena parte do total de ocorrências de doenças adquiridas e transmitidas através de navios;
- A inevitável publicidade que surge, com um surto a bordo, pode ter um sério impacto financeiro para os que dependem da utilização do navio para transporte ou lazer⁵ ;



DISCUSSÃO

- Para cada caso que é relatado, é provável que muitos outros casos não sejam notificados. Pelos fatores estruturais mencionados anteriormente, os navios são particularmente propensos a surtos de enfermidades e, é importante existirem medidas de controle adequadas no local;



DISCUSSÃO

- O estudo de Fernandes *et al.*⁶, demonstra que a condução das medidas de prevenção, controle do surto exemplificado (influenza) foram insuficientes, equivocadas e que medidas de prevenção tais como vacinação em tripulantes, boas práticas no navio, mais orientações sobre riscos quando em terra e medidas de controles efetivas são essenciais para a proteção de passageiros e tripulação;
- Neste caso, o navio continuou operando, recebendo novos passageiros, sem que o surto tivesse sido controlado;



DISCUSSÃO

- Ressalta-se que medidas de prevenção, vacinação em tripulantes, boas práticas no navio, mais orientações sobre riscos quando em terra e medidas de controles efetivas são essenciais para a proteção de passageiros e tripulação no aspecto da transmissão de doenças relacionadas aos navios, sendo importante que o foco seja direcionado a medidas preventivas ao invés de medidas curativas e reativas;
- É fundamental salientar, que ações de melhoria da infraestrutura portuária brasileira sejam realizadas não somente nos terminais, mas em termos logísticos;



DISCUSSÃO

- Estas melhorias englobam melhores rodovias, novas alternativas de transporte de mercadorias e pessoas, novas tecnologias para otimizar recursos financeiros e humanos, no intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados, dos operadores, das agências de viagens e dos órgãos competentes;
- Como proposta a facilitar o acesso aos viajantes e ampliar a divulgação pelas agências e empresas do turismo, na hora da compra os operadores poderiam fazer de maneira objetiva, a apresentação dos índices e scores como fomento de venda; poderiam também apresentar como proceder e quais serviços médicos são existentes no navio;



DISCUSSÃO

- Quanto aos operadores, um caderno informativo, ou um boletim poderiam ser enviados às agências de viagens com ações e processos já executados para tal e apresentações de metas cumpridas e novas a alcançar no intento de melhorar as pontuações conquistadas;
- A pesquisa se deparou com limitações, como a dificuldade em acesso aos surtos em navios de cruzeiro no Brasil e não ter atingido o tamanho amostral desejado dos inquéritos entregues à destinatários válidos, 0.67% não foram entregues;



DISCUSSÃO

- Do total de inquéritos entregues, 17.33% foram lidos, tendo como resultado 82.67% não lidos, portanto, uma baixa taxa de adesão e aparente desinteresse pela temática da pesquisa pelos cruzeiristas;
- De fato existe o desconhecimento do assunto por parte dos clientes, talvez pelo motivo de não ser apresentado pelas empresas, em específico porque quando se apresenta um pacote turístico não são apresentados os dados relacionados a saúde do viajante, a não ser que seja pedida a informação pelo cliente.



CONCLUSÕES

- Ficou claro o interesse pelos viajantes em receber as informações relacionadas à segurança de sua saúde, scores e índices de maneira mais clara e objetiva para que possam entendê-las;
- Também, não podemos nos esquecer de que existe a vontade dos cruzeiristas e acompanhantes em saber como eles serão atendidos, caso fiquem doentes em sua viagem, e que esta informação os faria ter mais segurança em suas decisões de participar de um cruzeiro ou não;



CONCLUSÕES

- Os agentes da Anvisa são responsáveis pela fiscalização da infraestrutura portuária e dos navios que circulam na costa brasileira;
- Para a promoção da saúde dos viajantes nos navios de cruzeiro, a Agência elabora um programa de inspeção específico para essas embarcações, e apesar de apresentar recentemente de maneira resumida os resultados das inspeções à partir da temporada de 2013 observou-se a dificuldade em localizar dados sobre a ocorrência de surtos em navios de cruzeiro;



CONCLUSÕES

- Como sugestões, destaco que apesar das autoridades de saúde do Brasil não recomendarem a imunização universal, deve se vacinar todos os tripulantes contra a gripe todos os anos e documentá-la;
- Além desta vacina, a tripulação deveria estar em dia com as outras de rotina, como sarampo, varicela, meningocócica e pneumocócicas;



CONCLUSÕES

- As empresas de turismo poderiam recomendar que os passageiros procurassem uma avaliação médica antes de uma viagem e ter a vacina da gripe a pelo menos duas semanas antes do embarque;
- O desenvolvimento de um caderno informativo, ou um boletim poderiam ser enviados às agências de viagens com ações e processos já executados para tal e apresentações de metas cumpridas e novas a alcançar no intento de melhorar as pontuações conquistadas;



CONCLUSÕES

- É positivo, e é um avanço significativo o acesso, e a rapidez no qual se pode pesquisar os resultados das inspeções, mas ao mesmo tempo em que as classificações todas se aproximam do topo, com raras exceções, elas se tornam pouco discriminatórias;
- Com estes dados mais detalhados os órgãos competentes poderiam elaborar novas e melhores propostas para a promoção da saúde nos navios de cruzeiro;



CONCLUSÕES

- Com estas propostas, poderíamos estabelecer uma redução significativa de doenças transmitidas nos navios, passageiros e tripulantes baseados em prevenção da saúde, na melhora da satisfação e de maneira consequente um maior número de vendas, fomento de vagas trabalhistas e o aprimoramento das normas técnicas e legislações vigentes;
- O trabalho apresenta propostas no intuito de estabelecer uma redução significativa de doenças transmitidas nos navios, passageiros e tripulantes baseados em promoção da saúde;



CONCLUSÕES

- Os viajantes querem se informar quanto à segurança de sua saúde, almejam saber como serão atendidos e estas informações definiriam suas decisões de participar de um cruzeiro ou não.



REFERÊNCIAS

1. FGV. CRUZEIROS MARÍTIMOS: ESTUDO DE PERFIL E IMPACTOS ECONÔMICOS NO BRASIL Temporada 2016-2017. Brasil: Fgv Projetos, 03 maio 2018. Anual.
2. ANVISA. INFORMAÇÕES DOS NAVIOS. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/hotsite/cruzeiros/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2013.



REFERÊNCIAS

3. CABRAL, Samanta Gallo et al. Comercialização de Produtos Turísticos a Cruzeiristas pelas Agências Receptivas de Ilhabela. In: 6º SEMINTUR, 2010, Caxias do Sul. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: 9 e 10 de julho de 2010. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Comercializacao de Produtos Turísticos a Cruzeiristas pelas Agencias.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Comercializacao%20de%20Produtos%20Tur%C3%ADsticos%20a%20Cruzeiristas%20pelas%20Agencias.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (Switzerland) (Org.). Guide to Ship Sanitation. 3. ed. Geneva: Who Press, 2011.



REFERÊNCIAS

5. OLIVEIRA, Ana Teresa de Aguiar. Segurança Alimentar em Navios: Uma revisão dos surtos alimentares ocorridos internacionalmente versus inspeção sanitária em Portugal. 2012. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Engenharia Alimentar) – Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: [www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5330/1/Seguran%C3%A7a%20Alimentar%20em%20Cruzeiros%20\(vers%C3%A3o%0final\).pdf](http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5330/1/Seguran%C3%A7a%20Alimentar%20em%20Cruzeiros%20(vers%C3%A3o%0final).pdf). Acesso em dez.2014.



REFERÊNCIAS

6. Fernandes EG., Souza PB., Oliveira MEB., Lima GDF., Pellini ACG., Ribeiro MCSA. *et al.* Influenza b outbreak on a cruise ship off the São Paulo coast, Brazil. JTM.,2014;21(5):298-303. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jtm.12132>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

